

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****SEXUALIDADE NA VELHICE****Autor(es)**

FLAVIA MARIA SOUZA BIGARAM

Orientador(es)

MARIA DOLORES ALVAREZ

1. Introdução

Poder realizar estudos que envolvem as pessoas idosas é extremamente importante, uma vez que a população idosa do Brasil vem tendo um crescimento acelerado. Dados do IBGE de 1991 demonstraram que os idosos já representavam 7,0% de nossa população. No censo de 2000, já são quase 15 milhões de pessoas. Estudos demográficos afirmam que no ano 2020 o país ocupará o sexto lugar no mundo em população idosa (LOBATO, 2004 p. 11). Em função dos enormes progressos científicos e técnicos que propiciaram o aumento na expectativa de vida de pessoas idosas, este segmento populacional é o que mais tem crescido no mundo ultimamente. Essa preocupação com gerações mais velhas tem levado profissionais de várias áreas, como médicos, enfermeiros, psicólogos, sociólogos e assistentes sociais, a buscarem capacitação para o trabalho com idosos. Portanto, trabalhos, pesquisas, teses e discussões em congressos devem abordar cada vez mais temáticas referentes a esta faixa etária, demonstrando à sociedade, que embora com 60 anos ou mais, os idosos estão inseridos no meio, e merecem ser respeitados.

Dentre essas temáticas, uma das que mais tem sofrido a ação do preconceito é a sexualidade. Dessa forma, este trabalho, é uma tentativa de abordar esse tema que é empregnado de estereótipos e mitos, ou seja, a idéia de que as pessoas de idade avançada também tenham o direito de amar não é culturalmente muito aceito. Prefere-se ignorar e fazer desaparecer do imaginário das pessoas a sexualidade desta etapa da vida. Portanto é necessário, acabar com os mitos, romper com os paradigmas obsoletos e enfrentar esses desafios com a maturidade que a idade traz, para que o envelhecer seja compatível com uma boa qualidade de vida.

2. Objetivos

Esse trabalho tem como objetivo discutir e analisar os encontros grupais realizados com dez idosos de uma instituição geriátrica, focando o tema da sexualidade, ou seja, explorando o significado da mesma para esses idosos.

3. Desenvolvimento

Esse trabalho foi realizado através de uma parceria universidade-comunidade, durante o período de estágio, em uma Instituição Geriátrica localizada em uma cidade do interior de São Paulo.

Inicialmente ocorreu uma visita ao campo de atuação. Foram feitas observações no mesmo, bem como realizadas entrevistas abertas com os técnicos que atuam dentro da instituição com o objetivo de coletas de dados sobre os idosos e encaminhamento dos mesmos. Foram feitas entrevistas com os idosos para coleta de dados. Após a obtenção de dados de diferentes fontes fez-se seleção de idosos, pois idosos com quadros demenciais não se encaixam neste tipo de grupo. Realizaram-se encontros grupais com dez idosos, duas vezes por semana, com duração de uma hora, em horários e dias fixos.

Desde o início das atividades de estágio, o grupo foi se desenvolvendo e gradativamente foi se estabelecendo um vínculo de confiança entre eles e com a estagiária, permitindo a discussão de diversos temas, sendo a sexualidade o tema mais abordado por eles. Nunca houve então, a necessidade da estagiária recorrer ao uso de materiais concretos, utilizando-os como objetos intermediários e facilitadores de comunicação, pois foram emergindo assuntos, e a discussão passou a fluir ativamente entre os participantes.

4. Resultado e Discussão

O estágio foi realizado com idosos institucionalizados do sexo masculino, na faixa etária de 65 a 93 anos. Inicialmente o grupo não foi formado com o objetivo de discutir apenas o tema da sexualidade, porém foram os próprios idosos que transformaram esse grupo, talvez devido às necessidades reprimidas social e culturalmente, num grupo de fala sobre esse tema. O fato de ter-se criado um espaço de escuta, acolhendo a temática trazida por eles, sem desprezá-los, desvalorizá-los ou denegri-los com pensamentos “velho degenerado” ou “perverso”, mas recebendo suas falas como algo importante, imprescindível e não pertencente ao passado, mas como algo atual, foi outro fator relevante e propiciador do desenvolvimento da temática da sexualidade.

A avaliação e discussão dos resultados deste trabalho realizou-se sob uma perspectiva de análise qualitativa.

Ficou evidenciado, durante os encontros, o desejo que alguns participantes, ainda possuem em encontrar uma nova companheira.

“Eu já coloquei o meu sapatinho na janela, porque eu quero uma boneca com olhos, boca, nariz, que fale, que chore, de risada. Quero uma boneca viva!” (W.T., 83 anos)

“Eu também quero uma boneca viva, uma companheira” (B.A.C., 93 anos)

“Eu quero carinho, abraço e beijo.” (A.Q., 75 anos)

O senhor B.A.C., ainda comentou que gostaria de arrumar uma namorada mais jovem.

“(…) Tem que ser mais nova, mas não mocinha. Eu quero uma mulher madura. A partir dos 30 anos já é uma mulher madura.”

Comentários, então, sobre relacionamentos de homens mais velhos com mulheres mais jovens aconteceram. Os participantes contaram várias histórias de relacionamentos desse tipo, e também opinaram que não eram contra, desde que houvesse amor entre o casal, pois consideram o amor como fator fundamental num relacionamento.

Nota-se então, que a sexualidade faz parte da vida dos seres humanos e está presente em todas as fases do desenvolvimento do homem. Vai desde o nascimento até a morte. Com o entrar dos anos, as manifestações físicas e psíquicas modificam-se, mas jamais desaparecem.

Porém, apesar de alguns idosos demonstrarem esse desejo em arrumar uma nova companheira, outros relataram que não queriam nenhuma mulher fazendo parte da sua vida, comentando que “a maior perdição do homem é a mulher.”

“Arrumar uma namorada pra quê? Já não tenho mais idade para essas coisas!” (W.T., 83 anos)

“Não quero nenhuma mulher correndo atrás de mim. Elas só prestam para pegar o nosso dinheiro pra comprar roupas.” (D.A.O., 77 anos).

Outros comentários foram feitos, afirmando que na idade deles não adiantavam mais arrumar ninguém. A partir dessas discussões, nota-se que até mesmo alguns idosos acreditam que não tem mais a capacidade de amar.

Entre tantos preconceitos dirigidos à velhice, um dos maiores é referente à sexualidade. As pessoas de modo geral entendem o ser idoso como não mais interessado ou capaz de realização sexual. Os idosos são considerados assexuados, até mesmo pelos próprios filhos. E, com o envelhecimento, nem se fala em sexo. Por vezes os próprios idosos, como é o caso de alguns que participaram do grupo, absorvem essas idéias e se autopreconceituam. Em qualquer idade o interesse persiste, e a realização sexual também, desde que não se pense em sexualidade como manifestação só e basicamente genital. Mas mesmo a genitalidade é preservada, de certa forma, em pessoas muito idosas.

Segundo alguns idosos participantes do grupo, a sexualidade pode ser vinculada das mais variadas formas possíveis, de acordo com a vontade e a necessidade de cada pessoa.

“Gostaria de encontrar uma companheira, não pelo ato sexual, mas para ter uma companheira, alguém para conversar e para ficar junto.” (B.A.C., 93 anos).

Em alguns relatos constata-se fantasias de rejuvenescimento provocado pelo sentimento amoroso. Um dos idosos enfatiza a melhora no estado de saúde quando se está amando.

“O amor faz as pessoas rejuvenescerem. Se eu encontrar uma namorada, os cabelos brancos vão desaparecer, os pêlos do peito vão voltar a ficar pretos.” (B.A.C., 93 anos).

A partir da convivência e do vínculo estabelecido entre os participantes do grupo com as estagiárias que conduziam o mesmo, alguns desses idosos acabaram se encantando e demonstrando um carinho e um amor por elas. Declarações de amor foram feitas e comentários como “quero arrumar uma namorada igual à você” foram ditos.

Apesar do carinho e do amor demonstrados pelos idosos do grupo, a vontade e o desejo de viver a sexualidade através de um beijo, também foi presenciado durante a realização desse estágio. O participante do grupo, W.V. (77 anos), todas as vezes que cumprimentava e se despedia da estagiária, pedia um beijo na boca. A estagiária negava sempre, afirmando que apesar de respeitar as suas vontades e seus desejos, isto não era possível pois sua posição dentro da instituição era somente profissional. A insistência do senhor W.V. acontecia quase todos os dias que ocorriam os encontros. No entanto, num período de quatro semanas, o senhor W.V. se negou a participar do grupo, alegando todas as vezes que a estagiária o convidava, que não iria participar porque ela não queria dar-lhe o “presente” que havia pedido. A mesma, então, durante essas semanas, conversou sobre esse desejo que ele sentia, respeitando-o, afirmando ser normal, ou seja, não agiu com preconceitos e não o considerou um “velho tarado”, e disse que ele tinha todo o direito de encontrar uma namorada, mas que essa pessoa não era ela. Após essas quatro semanas, o senhor W.V. retornou ao grupo, porém continuou insistindo com a estagiária sobre o beijo.

O desejo de se envolver fisicamente com uma mulher foi explícito por esse senhor, comprovando que a sexualidade também é manifestada na velhice.

Nas mulheres a sexualidade sempre foi muito mais reprimida cultural e socialmente do que nos homens. Será que num grupo de idosas dessa geração, preservadas as mesmas condições de trabalho, essa temática fluiria de forma tão espontânea quanto nos homens? .

5. Considerações Finais

As atividades exercidas dentro da instituição foram importantes para reconhecer que o amor e a sexualidade podem se manifestar em todas as idades, sendo elementos importantes para “rejuvenescer” e para uma vida de maior qualidade. Logo, amar na velhice é um direito dos idosos, pois não é somente na juventude que os sentimentos, desejos e sexualidade podem se manifestar. É preciso, portanto, acabar com as atitudes pessimistas em tudo o que se refere ao amor e sexualidade na velhice. As modificações e alterações que acontecem no organismo com o envelhecimento não devem ser empecilhos para que se viva a sexualidade de forma prazerosa, pois a sexualidade nos idosos não se manifesta somente na capacidade de copular. Em muitos idosos ela se expressa na necessidade de manter o afeto e a intimidade, em outros no interesse intelectual pelo erótico, ou ainda na necessidade de propiciar à própria vida um sentimento romântico. (BASIN, 1975, p.3)

Criar um espaço de escuta que propiciou que emergisse um tema tão cheio de preconceitos trouxe uma mudança nos idosos, possibilitando um compartilhar não somente com a estagiária, mas entre eles, criando-se um vínculo de confiança. Esse aumento na comunicação estendeu-se para fora do grupo, e com isso o sentimento de solidão tão intenso nessa população tendeu a minimizar-se. O trabalho prático, as leituras e as supervisões, possibilitaram à estagiária e futura profissional uma quebra na imagem solidificada sobre o idoso, como um “velho tarado”, promovendo um processo transformacional, com uma desconstrução sobre o mito, o preconceito e o estereótipo que a sociedade impõe a respeito da velhice e especialmente da sexualidade do idoso, como se com o passar dos anos, o amor, a expressão do desejo e a manifestação da sexualidade deveriam acabar.

É necessário então, contribuir e aumentar as possibilidades para que os idosos tenham uma vida saudável, criativa e independente, reconhecendo que o envelhecimento é na verdade uma forma de viver, crescer e desenvolver-se, mesmo nos momentos finais da sua própria existência. (BASIN, 1975, p. 3)

Referências Bibliográficas

- BASIN, Hugo. La Sexualidad de Los Ancianos. Actualidade Psicológica. Chacabuco, p.3, 15 nov. 1975.
- BASSIT, A.Z.; BRANDÃO, Daniele. Amor terno amor: Reflexões sobre a sexualidade feminina. In: PACHECO, J.L.; SÀ, J.L.M.

de; PY, Ligia; GOLDMAN, S.N. Tempo: rio que arrebatava. Holambra: Setembro, 2005, p. 165-176.

- BRUNS, M.A. de T. O desejo tem idade? In: BRUNS, M.A. de T.; DEL-MASSO, M.C.S. (org.). Envelhecimento humano: diferentes perspectivas. Campinas: Alínea, 2007, p. 23-33.
- BRUNS, M.A. de T.; TRINDADE, Ellika. Meia idade masculina: significados do envelhecimento. In: BRUNS, M.A. de T.; DEL-MASSO, M.C.S. (org.). Envelhecimento humano: diferentes perspectivas. Campinas: Alínea, 2007, p. 35-52.
- CASTRO, N.M. dos S.; REIS, C.A. do C. Sexualidade na terceira idade: não posso, não quero ou não devo. O mito da dessexualização das idosas e a influência da estereotipia negativa as mesmas e suas conseqüências na vida afetiva e sexual. Revista de Iniciação Científica Newton Paiva, 2002. Disponível em: Acesso em: 07/04/2009.
- DANTAS, J.M.R.; SILVA, E.M. da; LOURES, M.C. Lazer e sexualidade no envelhecimento humano. Goiânia, 2002. Disponível em: Acesso em: 07/04/2009.
- DEL-MASSO, M.C.; PAIVA, S.B. Envelhecimento humano: leitura e memória. In: BRUNS, M.A. de T.; DEL-MASSO, M.C.S. (org.). Envelhecimento humano: diferentes perspectivas. Campinas: Alínea, 2007, p. 53-72.
- LAURENTINO, N.R.S.; BARBOSA, Daiana; CHAVES, Graziane; BESUTTI, Fovania; BERVIAN, S.A.; PORTELLA, M.R. Namoro na terceira idade e o processo de ser saudável na velhice: recorte ilustrativo de um grupo de mulheres. Passo Fundo: Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, 2006, p. 51-63. Disponível em: Acesso em: 07/04/2009.
- LOBATO, Alzira Tereza Garcia. Considerações sobre o trabalho do serviço social com idosos. In: LEMOS, M.T.B.; ZABAGLIA, R. A. (org). A arte de envelhecer – saúde, trabalho, afetividade e estatuto do idoso. Aparecida, Sp: idéias & letras; Rio de Janeiro, UERJ, 2004.
- SERGER, João. A importância do sexo para o homem que envelhece. In: PACHECO, J.L.; SÁ, J.L.M de; PY, Ligia; GOLDMAN, S.N. Tempo: rio que arrebatava. Holambra: Setembro, 2005, p. 177-192.